

Setor público: maior superávit desde 94

Economia feita em 2005 supera a meta de 4,25% do PIB

O setor público (União, estados e municípios) obteve no ano passado o maior superávit primário em suas contas desde 1994, quando atingiu 5,21% do Produto Interno Bruto (PIB). A economia de recursos feita para pagar parte das despesas com juros e evitar o descontrolado da dívida pública somou R\$ 93,51 bilhões, o equivalente a 4,84% do PIB, segundo o Banco Central.

Apesar da polêmica sobre o esforço fiscal que marcou as discussões entre a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, o resultado fiscal superou em R\$ 11,36 bilhões a meta oficial de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB) estipulada pelo governo. Mesmo assim, o esforço não foi suficiente para pagar os juros das dívidas, que atingiram o recorde de R\$ 157,1 bilhões – R\$ 28,8 bilhões a mais do que em 2004.

"Essa economia foi necessária e suficiente para estabilizar a relação dívida-PIB, que é o indicador observado pelo mercado e pelas agências de classificação para avaliar a situação fiscal dos países", disse o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, lembrando que a dívida líquida do setor público terminou o

ano em 51,6% do PIB, ante 51,7% ao final de 2004.

Segundo Lopes, a economia excedente feita no ano passado foi resultado da gestão de despesas e da maior arrecadação, não só na esfera federal, como também na estadual e municipal. Na esfera do governo central (Tesouro Nacional, Previdência Social e BC), o superávit somou R\$ 55,7 bilhões, ou 2,88% do PIB, ante uma meta de 2,38%.

DÍVIDA – O arrocho fiscal recorde em 2005 não foi suficiente para assegurar uma queda mais acentuada da relação entre a dívida líquida do setor público e o Produto Interno Bruto (PIB). O endividamento conjunto da União, Estados, municípios e empresas estatais ultrapassou no fim do ano passado a barreira do trilhão de reais. O total chegou a R\$ 1,002 trilhão, o equivalente a 51,6% do PIB.

Foco principal da política fiscal e indicador econômico mais observado pelos investidores, a relação entre dívida líquida e o PIB caiu somente 0,1 ponto percentual em relação aos 51,7% observados ao final de 2004. Em valores nominais, a dívida cresceu R\$ 45,48 bilhões em 2005, uma expansão de 4,7%.

A evolução da dívida no ano

passado foi bem mais tímida do que a ocorrida de 2003 para 2004, quando a relação dívida/PIB caiu 5,5 pontos percentuais. Na época, a melhora do indicador foi comemorada pela equipe do ministro da Fazenda, Antonio Palocci. Neste ano, foi justamente o baixo impacto do esforço fiscal no estoque da dívida que levou a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, a bater de frente com o ministro Palocci, afirmando que o governo estava "enxugando gelo" com o superávit primário.

SELIC – Uma queda mais acentuada em 2005 não foi possível porque a estocagem da dívida sofreu com o aumento das despesas com juros, que bateu recorde no ano passado devido ao impacto negativo da elevação da taxa Selic pelo Banco Central. Enquanto a taxa Selic média em 2004 foi de 16,25%, em 2005 subiu para 19,05%.

O dado mais positivo foi a redução da dívida externa líquida do setor público para 2,6% do PIB (R\$ 50,3 bilhões), o menor valor da série histórica do Banco Central, que teve início em 1991. Em 2004, a dívida externa líquida estava em 7,5% do PIB, depois de ter alcançado 11,7% do PIB em 2003, primeiro ano do atual governo.

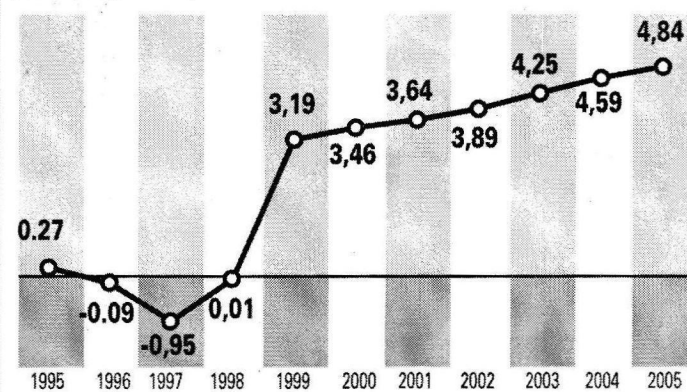
BALANÇO DAS CONTAS PÚBLICAS

O RESULTADO PRIMÁRIO DO SETOR PÚBLICO

	Em R\$ milhões	Resultado em % do PIB*
Resultado primário do setor público	93.505	4,84
Governo central	55.741	2,88
Governo federal e Banco Central	93.317	4,82
INSS	-37.576	-1,94
Governos regionais	21.323	1,10
Governos estaduais	17.194	0,89
Governos municipais	4.129	0,21
Empresas estatais	16.441	0,85
Empresas estatais federais	13.179	0,68
Empresas estatais estaduais	3.160	0,16
Empresas estatais municipais	102	0,01

EVOLUÇÃO DO RESULTADO FISCAL DO SETOR

Resultado primário, em % do PIB



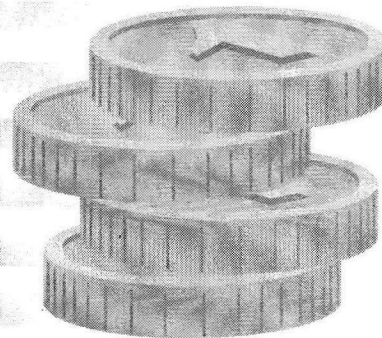
Fonte: Banco Central

*Resultados preliminares

A EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA

Dívida líquida do setor público, no final de cada ano

	Em R\$ bilhões	Em % do PIB
1995	208,5	30,56
1996	269,2	33,28
1997	308,4	34,35
1998	385,9	41,71
1999	516,6	48,68
2000	563,2	48,78
2001	660,9	52,63
2002	881,1	55,50
2003	913,1	57,18
2004	957,0	51,67
2005	1.002,5	51,65



A COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA

Por tipo de rentabilidade, em %

	Prefixada	Selic	Índice de preços	Cambial	TR	Outros
Dez/99	9,00	57,02	5,58	22,82	5,43	0,15
Jan/03	1,91	62,42	12,47	21,18	2,02	0,01
Dez/05	27,86	51,77	15,53	2,70	2,14	0,00

O QUE É?

A dívida do setor público inclui todos os compromissos assumidos no Brasil e no exterior tanto pelo governo federal quanto pelos Estados e municípios, incluindo as empresas estatais (exceto bancos)

POR QUE DÍVIDA LÍQUIDA?

A dívida líquida exclui os empréstimos feitos entre os diferentes membros do setor público. A dívida de um Estado com o governo federal, por exemplo, não é considerada no cálculo

COMO É CORRIGIDA ESSA DÍVIDA?

Atualmente, cerca de metade da dívida líquida do setor público é corrigida pela taxa Selic. Outros 27% são atrelados a títulos prefixados, e 16% acompanham índices de preços

Fonte: Banco Central e Tesouro Nacional